

INSTITUTA ORDINIS BEATI FRANCISCI

Um impresso do século XVI no Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Um livro impresso por Germão Galharde em 1530, pertencente ao espólio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, reencontra os seus “irmãos” espalhados pelo mundo. O texto fala dos vários aspetos desse reencontro e da grande família dos impressores portugueses do século XVI.

Texto de Helga Maria Jüsten
[INVESTIGADORA_UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA,
CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS]



Numa recente visita ao Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), em que voltei a consultar o impresso *Instituta ordinis beati Francisci*, Lisboa, Germam Galharde, 9.9.1530, recebi do seu diretor, Francisco d'Orey Manoel, o grato convite para dar notícia, nas páginas desta revista *Cidade Solidária*, das pesquisas efetuadas no domínio da atividade tipográfica de Germão Galharde e para partilhar os resultados – sempre provisórios – entretanto alcançados, nomeadamente no que se refere ao *Instituta ordinis*, ou seja, uma “Regra da Ordem dos frades menores”.

Para situar sumariamente a investigação que estamos a desenvolver, direi que a dedicação à produção tipográfica da oficina de Germão Galharde remonta ao ano de 2006, na sequência da conclusão do doutoramento sobre a Tipografia Portuguesa, cuja dissertação, com o título *Incunábulo e Post-Incunábulo Portugueses (ca. 1488-1518) – Em Redor do Material Tipográfico dos Impressos Portugueses*, veio a ser publicada, em 2009, pelo Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa.

Foi, portanto, a verificação da similitude de processos e a continuidade do material tipográfico utilizado pelos impressores ativos no país durante a primeira metade do século XVI, aproximadamente, que determinaram a orientação da minha investigação seguinte para a oficina de Germão Galharde.

De facto, este novo impressor “em a muy noble e sempre leal cidade de Lixbona” herdara o parque gráfico, ou seja, os tipos, as iniciais, as tarjas e as gravuras dos seus antecessores, nomeadamente Valentim Fernandes, da Morávia, João Pedro de Bonhomini, de Cremona, e de Hermão de Campos, também ele estrangeiro, mais propriamente da Alemanha. Aliás, se outro alcance e dimensão histórica não tivesse, o *Instituta ordinis beati Francisci* interessaria sempre ao tipobibliógrafo enquanto evidência do que se acaba de afirmar, ou seja, que na impressão da referida obra Germão Galharde utilizou, ainda em 1530, parte do material tipográfico dos seus antecessores, embora introduzindo inovações quer nos tipos quer na iconografia.

Relativamente aos primeiros impressores ativos em Portugal, desde o primeiro impresso de cerca de 1488, sucede que ficamos com uma parte substan-

FOI A VERIFICAÇÃO DA SIMILITUDE DE PROCESSOS E A CONTINUIDADE DO MATERIAL TIPOGRÁFICO UTILIZADO PELOS IMPRESSORES ATIVOS NO PAÍS DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI QUE DETERMINARAM A ORIENTAÇÃO DA MINHA INVESTIGAÇÃO PARA A OFICINA DE GERMÃO GALHARDE”

cial do seu trabalho, i.e., os livros impressos, sem, no entanto, saber nada ou muito pouco sobre a sua biografia, nomeadamente acerca de Germão Galharde e seus antecessores.

Estudiosos da história do livro e bibliógrafos como Ribeiro dos Santos¹, Barbosa Machado², Sousa Viterbo³, Venâncio Deslandes⁴ e, no século XX, António Joaquim Anselmo⁵, José Vitorino de Pina Martins⁶, Artur Anselmo⁷ e João José Alves Dias⁸, entre outros, não conseguiram ainda esclarecer muitas das dúvidas que envolvem a biografia dos primeiros impressores.

Nesse domínio, como o objetivo da nossa investigação sempre se cingiu à observação e à descrição tipobibliográfica das obras impressas pelos primeiros impressores ativos no país, não será possível adiantar, tanto no que se refere a Germão Galharde como aos demais impressores, dados biográficos novos, reservando-se as eventuais “novidades” do nosso trabalho para a produção que nos legaram.

Assim, e por estudos anteriores, sabemos que Germão Galharde era francês, originalmente Germain Gaillard – ou Germam Galharde, Galharde, Gallardus em terras lusas – e que iniciou a sua atividade no ano de 1519. Para o ano da morte do impressor aponta-se 1560, embora a sua oficina continuasse produtiva, em nome da viúva, até 1565. Aliás, durante a investigação em curso foi possível localizar um dos últimos impressos até agora co-

RELATIVAMENTE AOS PRIMEIROS IMPRESSORES ATIVOS EM PORTUGAL, DESDE O PRIMEIRO IMPRESSO DE CERCA DE 1488, SUCEDE QUE FICAMOS COM UMA PARTE SUBSTANCIAL DO SEU TRABALHO, I.E., OS LIVROS IMPRESSOS, SEM, NO ENTANTO, SABER NADA OU MUITO POUCO SOBRE A SUA BIOGRAFIA”

nhecidos, um livro intitulado *Nao Sam Paulo*, impresso em 8 de abril de 1565.

A produção tipográfica de Germão Galharde, abrangendo quase meio século, é considerável, atendendo ao contexto geográfico, histórico e cultural do país. Durante a investigação em curso localizámos, até ao momento, cerca de duas centenas de impressos, aproximadamente, sem contabilizar as variantes que, do ponto de vista metodológico, se consideram impressões autónomas pela introdução de diferenças – acidentais ou propositadas – durante o processo de impressão.

Considero que a introdução sobre a investigação em curso, embora extensa, era necessária e indispensável para me pronunciar, de seguida, sobre o impresso à guarda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, i.e., o *Instituta ordinis beati Francisci*, Lisboa, Germam Galharte, 9.9.1530, SCML, cota L.A., XVI, 58².

1. A OBRA

A obra intitulada *Instituta ordinis beati Francisci* abrange duas partes. Uma primeira que define, em geral, a Regra dos frades menores, incluindo o testamento do fundador da Ordem, assim como as declarações dos papas Nicolau III e Clemente V sobre a respetiva Ordem. O final das declarações papais coincide com a introdução, no verso do fólio xxxviiij [com erro de foliação que corresponde a 35v], de uma gravura enquadrada por tarjas, concluindo-se, desta forma, a parte inicial da obra. A segunda parte da obra começa no fólio 36r, dedicada especificamente a Por-

tugal, com as Constituições Gerais e os estatutos dos frades menores da província – de Portugal – que constam do verso do fólio lxj em diante, fazendo-se referência à sua aprovação no “capitulo prouincial de santarem: a oyto dias de mayo da era de mill e quinhentos e trinta”, ou seja, realizado quatro meses antes da impressão da Regra, empreendida por Germão Galharde em Lisboa. A obra termina com o “Ordinário do Ofício Divino” e o “Recebimento e Profissão dos Noviços”.

2. DESCRIÇÃO - OU NOTÍCIA - TIPOBIBLIOGRÁFICA DA EDIÇÃO

ANOTAÇÕES TÉCNICAS

Formato: 4^o

Colaçoão:

Assinatura: a – k^o l^o.

Foliação: [1] ij – lxxxvj, 86 fl.; {172 p.}.

Errata na foliação: xxxviiij [=35]; xl [=37];

lxxiiij [=75]; lxxx [=77]; lxix [=79].

Composição e Impressão:

Tipo de letra:

Família: gótico, rotunda.

Tipo 1: 119 G, títulos correntes, títulos e texto nas folhas 33r/v; 34 r/v; 36r, linhas 1-16; 50 r.

Tipo 2: 99 G, restante texto.

Tipo 3: 63/65 G, marginalia.

Composição das folhas

Linha tirada.

Mancha tipográfica:

Tipo 1: 119 G: 155 x 110 mm, fl. 33 r, 26 linhas.

Tipo 2: 99 G: 158 x 109 mm, fl. 32r, 32 linhas.

Iniciais:

Iniciais de alfabeto lombardo, de dois tamanhos, ocupando 2 ou 3 linhas do texto.

Iniciais xilográficas, de vários tamanhos, ocupando 3, 4, 5, 6, 7 e 11 linhas do texto e provenientes da oficina de Germão Galharde, assim como dos predecessores Valentim Fernandes e João Pedro de Bonhomini de Cremona.

Ilustrações:

Gravuras



2



3



IMAGEM 2.
BDMII, 67, fl. Iv

IMAGEM 3.
BDMII, 67, fl. 2r

fls. 1r e 35v, gravuras provenientes da oficina de Hermão de Campos⁹.

fl. 1v, uma nova gravura, variante da imagem na portada, que Germão Galharde introduziu nesta edição. Tarjas

fls. 1r, e 1v, cinco tarjas que enquadram as gravuras, duas tarjas da oficina de Germão Galharde, as restantes provenientes dos predecessores Valentim Fernandes, João Pedro de Bonhomini e Hermão de Campos¹⁰.

fl. 35v, seis tarjas que enquadram a gravura, três da oficina de Germão Galharde, as restantes provenientes da oficina de Valentim Fernandes¹¹, com destaque para a tarja T. 36¹², que se encontra por baixo da gravura, uma vez que permite identificar estados de impressão diferentes.

Língua: latim, português

Repertório:

[* exemplares observados presencialmente;

† consulta de cópias parciais; # novos exemplares localizados]

Portugal - *SCML, L.A., XVI, 58², exemplar incompleto.

Portugal - *BDMII, 67, exemplar incompleto, Variante.

/// A PRODUÇÃO TIPOGRÁFICA DE GERMÃO GAL HARDE, ABRANGENDO QUASE MEIO SÉCULO, É CONSIDERÁVEL, ATENDENDO AO CONTEXTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E CULTURAL DO PAÍS”

França - # Paris, Sainte Geneviève, 4 E 2104 (2) INV 1309 Res (P.2) †

EUA - # Houghton Library, Harvard, Typ. 535 30 405; HOLLIS Number 00552664†

Nota final:

Ao exemplar incompleto da SCML faltam os fólhos com as assinaturas a₁, a₂, a₇, e a₈.

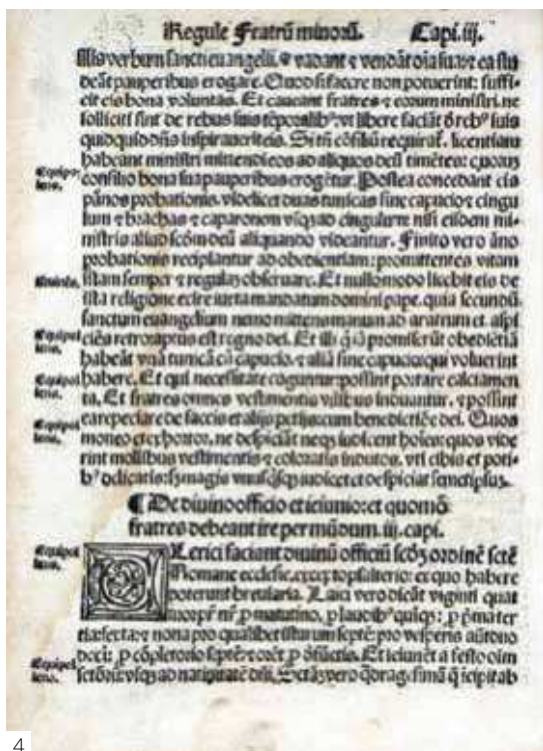
O exemplar incompleto da Biblioteca de D. Manuel II preserva apenas os fólhos 1 a 35 e corresponde a uma variante pelo facto de se verificar a inversão da tarja T. 36, colocada debaixo da gravura, no fl. 35v, como se pode observar na imagem 10 reproduzida na página 152. Os exemplares da Houghton Library e da Biblioteca de Sainte Geneviève corres-

IMAGEM 4.

BDMII, 67. fl. 2v

IMAGEM 5.

BDMII, 67. fl. 7r



4



5

pondem, pela consulta de cópias parciais, ao mesmo estado de impressão do exemplar da SCML.

3. CONTROLO BIBLIOGRÁFICO E LOCALIZAÇÃO DE NOVOS EXEMPLARES

O controlo bibliográfico destina-se não apenas a uma revisão criteriosa dos repertórios bibliográficos que anteriormente registaram a espécie em causa, como a tentar localizar novos exemplares que entretanto tenham sido enunciados em catálogos impressos ou eletrónicos.

Quando observámos, pela primeira vez e talvez ainda no ano de 2011, o exemplar do *Instituta ordinis beati Francisci* da SCML, partimos para a pesquisa com base em repertórios bibliográficos do século XX, embora houvesse indicações a exemplares em referências anteriores. Assim, António Joaquim Anselmo registava o impresso, em 1926 e sob o n.º 589, embora sem indicação da sua existência na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). Inexistência que, aliás, se confirmou tanto pela consulta do *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do Século XVI*¹³ como pelo catálogo eletrónico da BNP.

Por outro lado, D. Manuel II, nos seus *Livros Antigos Portugueses: 1489-1600*¹⁴, publicou, para além

da descrição do exemplar incompleto da Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa, imagens da portada assim como da iconografia do fólio XXXVIIj [= fl. 35] verso.

No *Catálogo das Obras Impressas nos Séculos XV e XVI. A Coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*¹⁵, Júlio Caio Velloso, no registo n.º 11 sobre o *Instituta ordinis beati Francisci*, dizia tratar-se “do único exemplar conhecido”, não registando a existência dos outros três exemplares hoje identificados, entre os quais, o exemplar, incompleto, conservado no Palácio Ducal de Vila Viçosa.

No entanto, no *Catálogo [...]. Os Cimélios da Santa Casa*¹⁶ - na 1ª edição de 1997 como na 2ª edição de 2010 -, Francisco d’Orey Manoel, para além de citar a bibliografia que se ocupa da *Instituta Ordinis*, refere o exemplar da biblioteca de D. Manuel II e apresenta imagens de vários fólhos, designadamente do fólio xxxviii, verso [= 35v].

Se compararmos a imagem do fólio 35v do exemplar da SCML com a reprodução do catálogo de D. Manuel II, p. 440, verificamos que a tarja situada por baixo da gravura não se encontra na mesma posição nos dois exemplares acabados de referir.



IMAGEM 6.
BDMII, 67. fl. 7v

IMAGEM 7.
fl. 8r

IMAGEM 8.
fl. 8v

Com efeito, e após a primeira observação do exemplar da SCML do *Instituta ordinis beati Francisci*, procedi a pesquisas várias e localizei mais dois exemplares do referido impresso de Germão Galharde. Um em França, na Biblioteca de Sainte Geneviève, Paris, com a cota 4 E 2104 (2) INV 1309 Res (P.2), e outro nos EUA, em Harvard, na Houghton Library, com a cota Typ. 535 30 405; HOLLIS Number 005526647¹⁷.

As duas bibliotecas citadas cederam imagens do fólio 35v, o que permitiu confirmar a correspondência, do ponto de vista do estado da impressão, entre o exemplar da SCML e as espécies localizadas em Paris e nos EUA. A inversão da tarja T. 36 acima mencionada, situada em primeiro lugar debaixo da gravura e visível na imagem publicada por D. Manuel II (p. 440), corresponde, pois, a uma variante ou a um estado de impressão autónomo. Assim, do ponto de vista metodológico, tal facto deve ficar registado num aditamento à notícia tipobibliográfica. A inversão da referida tarja T.36 terá como hipótese de explicação uma intervenção accidental ou propositada durante o processo de composição e impressão.

O controlo bibliográfico ficaria, contudo, incompleto, se não seguíssemos a pista deixada por A.J. Anselmo, em 1926, no seu registo n.º 589, dizendo que extraiu a notícia sobre o *Instituta ordinis beati Francisci* de “J. Santos, cat. 2, l:476, 1914 (c. fac-similes)”. Ora, uma recente consulta do *Catálogo de Alguns Livros Raros e Curiosos*¹⁸, permitiu concluir que se tratava de uma espécie completa, posta à venda

em 1914 pelo preço de 100\$00, com as reproduções dos fls. 1r, 1v e do fl. xxxviii, v.º [=35v]. A imagem do fl. xxxviii, v.º [= 35v] confirma, pela posição da tarja T. 36, que o exemplar de José dos Santos correspondia ao mesmo estado de impressão das espécies guardadas na SCML, na Biblioteca de Sainte Geneviève, Paris, e na Houghton Library, em Harvard.

Surgiu, portanto, a interrogação sobre a proveniência dos dois exemplares da obra pertencentes às duas bibliotecas estrangeiras, dado que o estado de conservação da espécie da SCML, e com a falta dos 1r/v, 2r/v e 7r/v e 8r/v, excluía, à partida, esse exemplar, bem como o do Palácio Ducal de Vila Viçosa pela posição da referida tarja T. 36.

A consulta efetuada junto das duas bibliotecas estrangeiras sobre a proveniência do *Instituta ordinis beati Francisci* reduziu as hipóteses de a obra ter sido comprada ao livreiro José dos Santos pela Houghton Library, uma vez que o exemplar parisiense deu entrada, “entre 1710 e 1732”, na abadia de Sainte-Geneviève. A espécie pertencente à Houghton Library foi oferecida, em novembro de 1975, por Philip Hofer (1898-1984), bibliotecário de Harvard e bibliófilo que iniciou a sua coleção de livros em 1917. Com efeito, existe a possibilidade de o exemplar posto à venda em 1914 pela Livraria Lusitana ter sido vendido a Philip Hofer.

Transmitido o resultado destas investigações ao diretor do Arquivo Histórico da SCML, Francisco d’Orey Manoel, e tendo, entretanto, conseguido imagens dos fólhos 1r/v, 2r/v e 7r/v e 8r/v, em falta na espécie da SCML, através do exemplar da Houghton

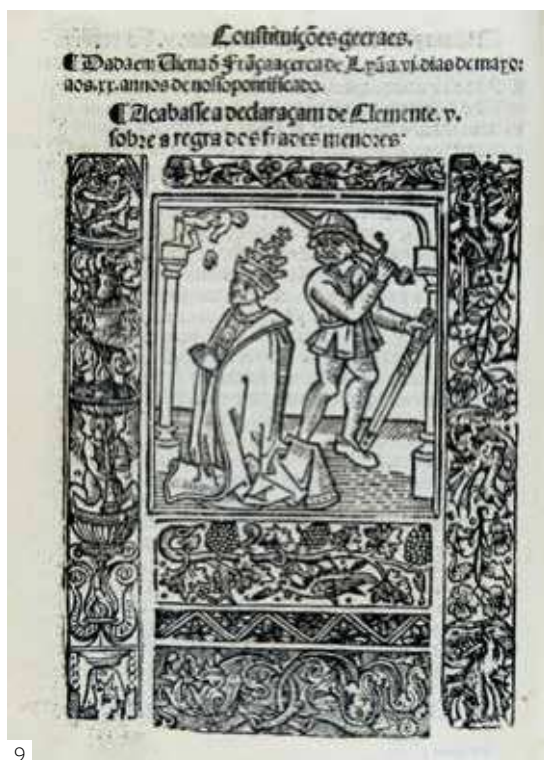
IMAGEM 9.

SCML, cota LA.
XVI, 58²
. fl. 35v

=
Houghton Library,
Harvard, cota Typ
535 30405
e
Sainte Genevieve,
Paris, com a cota 4
E 2104 (2)
INV 1309 Res (P.2)

IMAGEM 10.

BDMII, PDVV, fi.
35v,
Livros Antigos
Portugueses (...),
p. 440
Inversão da Tarja T.
36 = Variante



9



10

Library, surgiu a ideia de proporcionar a um público mais amplo a pesquisa do *Instituta ordinis beati Francisci*, ora completado com imagens fornecidas pelas duas bibliotecas citadas, a Sainte Geneviève, de Paris, e a Houghton Library, de Harvard, EUA.

4. IMAGENS DO MATERIAL TIPOGRÁFICO E COMPARAÇÃO DE EXEMPLARES

Ao longo do artigo apresentamos, em primeiro lugar e nas imagens 1 a 8, os fólhos em falta no exemplar da SCML do *Instituta ordinis beati Francisci*, cedidas pelo Museu Biblioteca da Casa de Bragança. As imagens 9 e 10 permitirão comparar o verso do fólio 35v, assinalando a variação da tarja T. 36, em posição inversa no exemplar da Biblioteca de D. Manuel II. Por fim, na imagem 11, reproduzem-se dois fólhos em que se pode observar uma particularidade tipográfica, ou seja, a mudança no tamanho de um tipo para outro na composição de fólhos contíguos, tanto no exemplar da SCML como no da Houghton Library de Harvard, EUA.

5. REMATE

Resta acrescentar que, no mesmo ano em que se imprimiu o *Instituta Ordinis*, em Lisboa, a 9

de setembro de 1530, encontramos o impressor Germão Galharde em Coimbra. As reduzidas informações biográficas disponíveis dizem-nos que montou a oficina tipográfica no Mosteiro de Santa Cruz nesse mesmo ano. Facto confirmado através da leitura do cólofon do *Repertorio pera se acharem as materias no liuro Spelho da consciencia*, que diz o seguinte: “Emprimio se per Germão galharde frances / na muy nobre e sempre: leal cida [sic] de Coymbra. / no moesteyro de sancta .+. per mandado do / Prior crasteiro e conuento delle: aa honrra e / lonuor [sic] de nosso senhor Iesu christo. aos noue dias / do mes de Agosto do anno do seu nascimento de / mil e quinhentos e trinta. //”

Como se depreende pela apresentação sumária de **uma** das obras impressas por Germão Galharde, em Lisboa no ano de 1530, o trabalho do tipobibliógrafo exige, para além de conhecimentos teóricos, paciência e dedicação continuada. Contudo, a recompensa reside não apenas no elevado prazer intelectual que a observação dos livros encerra como na fortuna que a descoberta de novas obras, ou a localização de novos exemplares, a esse prazer acrescenta. ●

NOTAS

1. António Ribeiro dos Santos, “Sobre as origens da Typographia

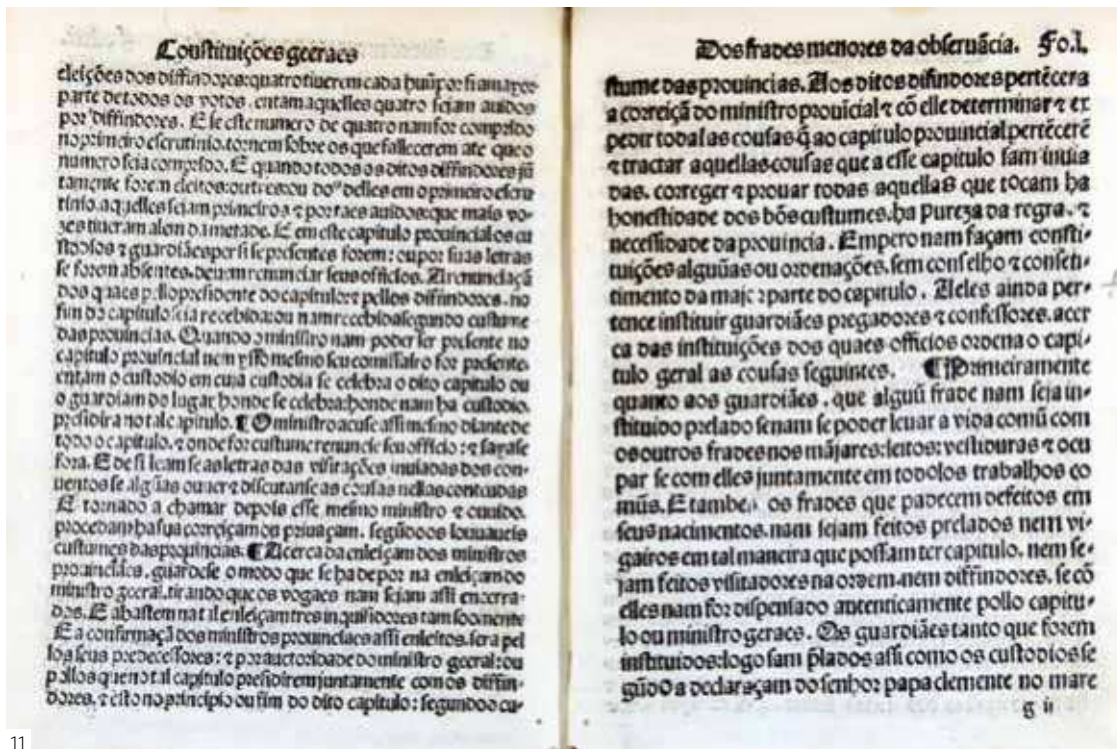


IMAGEM 11.

SCML, cota LA. XVI, 58^o. fl. 49v e 50r, mudança do tipo de texto: 99 G para 119 G = Houghton Library, Harvard, cota Typ 53530405 e Sainte Genevieve, Paris, com a cota 4 E 2104 (2) INV 1309 Res (P.2)

11

em Portugal no Século xv". in *Memorias de Litteratura Portugueza*, Tomo VIII, Lisboa. Na Officina da Mesma Academia, [Academia Real das Sciencias], 1812.

2. Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana historica, critica e chronologica na qual se comprehende a noticia dos authores Portuguezes, e das Obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente*, 3.^a ed., 4 vols. Coimbra, Atlântida Editora, 1965-67.

3. Sousa Viterbo, *O Movimento Tipográfico em Portugal no Século xvi*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924.

4. Venâncio Deslandes, *Documentos para a História da Tipografia Portuguesa nos Séculos xvi e xvii*, Edição fac-similada, introdução de Artur Anselmo, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

5. António Joaquim Anselmo, *Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Século xvi*. Lisboa, Bibliotheca Nacional, 1926.

6. José V. de Pina Martins, "Um opúsculo de medicina desconhecido pelos bibliógrafos: *Modus curandi cum balsamo*", in *Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa. 2.^a série, vol. 2, n.º 2, 1987, pp. 15-25.

7. Artur Anselmo, *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.

8. João José Alves Dias, *No Quinto Centenário da Vita Christi*, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.

9. Helga Maria Jüsten, *Incutábulos e Post-Incutábulos Portugueses (ca. 1488-1518)*. (Em Redor do Material Tipográfico dos

Impressos Portugueses), Lisboa, Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2009, pp. 510 e 508.

10. Idem, ibidem, pp. 463, 470 e 469.

11. Idem, ibidem, pp. 463 e 466.

12. João José Alves Dias, *No Quinto Centenário da Vita Christi*, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995, p. [106], Tarja 36.

13. *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do Século xvi*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1990.

14. D. Manuel II, *Livros Antigos Portugueses de Sua Majestade Fidelíssima*, Braga, APPACDM, 1995.

15. *Catálogo das Obras Impressas nos Séculos xv e xvi. A Coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, Lisboa, Santa Casa da Misericórdia, 1994, n.º 11.

16. *Catálogo. A Arte do Livro na Misericórdia de Lisboa. Os Cimélios da Santa Casa*, 2.^a ed., Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2010, n.º 7.

17. O exemplar da Houghton Library é o único citado, em 2010, por Alexander S. Wilkinson, com o número IB, 5833, na publicação *Iberian Books: Books published in Spanish or Portuguese or the Iberian Peninsula before 1601 = Libros Publicados en Español o Portugués en la Península Ibérica antes de 1601*, Leiden, Boston, Brill, 2010.

18. *Catálogo de Alguns Livros Raros e Curiosos á Venda na Livraria Lusitana de José dos Santos*, Lisboa, [s.n.], 1914, pp. 49-50 [com três fac-símiles em extratexto, lote n.º 476].